RASH SÃO PAULO

SKINHEADS ANARQUISTAS E COMUNISTAS – SEÇÃO SÃO PAULO

Boletim Informativo da RASH-SP - Ano III nº 05 – Novembro / Dezembro de 2009

e-mail: contatorashsp@yahoo.com.br

Iván Khutorskoy – militante antifascista russo, assassinado no dia 16/11/2009 na porta da sua casa em Moscou na Rússia

EDITORIAL

Na "capa" do nosso boletim, noticiamos a morte de *Ivan Khutorskoy*, umas das principais figuras da cena skin antifascista de Moscou, assassinado no dia 16/11/09 na porta de sua casa. Começamos com essa triste notícia, porém não poderemos desistir diante de fatos como esses, onde ficam claras as atitudes covardes desses fascistas. Nós do coletivo **RASH SP** prestamos solidariedade aos familiares e amigos de Ivan, **lembrando que a melhor homenagem ao camarada é dar continuidade à luta**.

Com o ano que se inicia, chega também a promessa de novos desafios. Estamos encerrando o ano de 2009 no mínimo atendendo nossas expectativas. Executamos, ainda que com algumas dificuldades, as tarefas propostas, melhoramos a periodicidade do Boletim, finalizamos o ano com um festival mais organizado e contando com a presença de novas pessoas que aumentaram ainda mais nosso potencial. E é por isso que dizemos que nossos passos em 2010 serão maiores, considerando que o "ponta pé" inicial para o estreitamento da cena punk/skin antifascista foi dado e será mantido, e os festivais visando essa integração passam a ser regra para nós. Agora, nos resta **buscar novos desafios**, aumentar o nosso campo de influência e atuação, para de outra maneira fortificar essa união. Temos como exemplo disso a entrevista (bate-papo na verdade) que fizemos com o *Checho*, vocal/guitarra da banda Oi! *Scarponi* e, militante do coletivo *Accion Antifascista* da cidade de Buenos Aires, Argentina. Nela, percebemos que, de passo em passo (através de festivais, fanzines, intervenções nas ruas, etc.), é possível ganhar espaço, e assim expulsar a escória fascista dessa cena Oi!/Punk, como eles estão fazendo por lá.

Nesse último boletim do ano de 2009, aproveitamos para comemorar o aniversário de 40 anos do surgimento da subcultura skinhead. Temos um texto a respeito, onde deixamos claro que o ano de 1969 foi importante para o movimento, pois foi ali o auge desse "culto juvenil", porém, há muitos anos deixamos de ser apenas esse "culto". Assim como o mundo mudou, a cena também mudou e junto com ela o propósito deve ser outro, ir além da diversão, pois até a "pilantrada" mudou, então não podemos mais viver como se estivéssemos em 69. É sim necessário recordar as origens e dar valor à elas. Concordamos que o simples fato do movimento skinhead ter surgido da união de jovens brancos e negros que se reuniam para dançar e curtir um som juntos, já seria argumento suficiente para desmistificar a idéia preconceituosa de que somos racistas, porém sabemos que esse discurso não fala por si só.

E, para finalizar, fazemos votos para que 2010 seja um ano com mais presença de atuação nas ruas, com mais skins antifas andando com as cabeças erguidas e dispostos à expulsar os *fachos* das ruas que nos pertencem, mas por outro lado, que esse antifascismo não fique apenas na estampa da camiseta, na página pessoal na Internet, na tatuagem ou nas conversas de bar. A sua "militância" deve ir além, seja um militante para a sua classe, um militante contra os *fachos* e não um militante apenas para o amigo ao lado. O seu antifascismo primeiramente deve ser individual e diário, seja no transporte público, no expediente de trabalho, nas arquibancadas, não aceitando piadas racistas e homofóbicas, não tolerando o machismo, nem os atos descarados de exploração e desigualdade, carregue isso consigo sempre, e a militância coletiva será só mais uma maneira de se fortificar.

LUTA DURA, VIDA SIMPLES CAMARADAS!

Por Chaos Total

A C O N T E C I M E N T O S

EVENTO RASH SP:
Festival FUCK THE R.A.C.

Com o tema **"R.A.C.: Não se engane, não é só música... é propaganda fascista!"** nós realizamos o nosso último festival do ano, que aconteceu no sábado dia 07 de novembro de 2009.

Participaram do festival as bandas: **Fuck Your Attitude**, que fez sua primeira apresentação em público, tocando um punk hardcore rápido, com covers de Ulsters, GBH e Grinders, deixando espertos à todos que ainda estavam com a "preguiça" do início do festival. A próxima a se apresentar foi a **Última Classe**, banda de Santos/SP, que também apresentou-se pela primeira vez e que conta com um dos integrantes da RASH em sua formação, fizeram um som Oi! / Punk aplaudido por todos. A banda teve em sua apresentação muitas músicas próprias e 2 covers (4 Skins e Specials). Depois tivemos o **Lokaut**, banda de Punk Rock que já se apresentou em outros festivais nossos, e tem em sua formação membros de bandas punks mais antigas como *Condutores de Cadáver* e *Hino Mortal,* apresentou várias composições próprias e alguns covers como *Rock de Subúrbio* (Garotos Podres), *Sex and Violence* (The Exploited) e *Garoto do Subúrbio* (Inocentes). Na seqüência tivemos a **Final Fight**, que faz um punk rock redondo e conta com ninguém menos que *Chris Skepis* em sua formação, ex-guitarrista da banda inglesa *Cock Sparrer*. Além das músicas próprias, o "FF" presenteou o público com covers de *Cock Sparrer* (*I Got Your Number, Working* e *Riot Squad*). Para finalizar a noite, tivemos a banda **Artigo 482**, velha conhecida nossa e sempre presente em nossos festivais, fazendo um Oi! / Punk respeitável, também com apresentações próprias.

O tema do festival – *já utilizado ao redor do mundo* – foi escolhido justamente para deixar claro que o argumento de que R.A.C. (sigla em inglês para Rock Contra o Comunismo) **é apenas** mais um estilo musical, é falso. Essa é a expressão musical dos grupos de ultradireita, servindo para veicular mensagem racista e de intolerância. O que nos deixa intrigados é ver alguns nacionalistas, velhos conhecidos nossos, dizendo que não são racistas, mas que ouvem e **apóiam** o R.A.C. (???)

Falando do público presente, podemos dizer que haviam muitos rostos ainda não conhecidos pela RASH, querendo conhecer de perto o nosso coletivo, demonstrando que nosso trabalho está tendo resultados. Certamente estamos ali para uma confraternização, regada a cerveja, Punk Rock e Oi!, porém

entre o intervalo de uma banda e outra, estreitam-se idéias e pensamentos. O coletivo também passa a aumentar sua rede de contatos e difundir nossas idéias e objetivos.

Todos os que estavam presentes no festival, ao chegarem recebiam um *button* com o símbolo "Ação Antifascista SP" e uma cópia da edição anterior do nosso Boletim.

Sendo assim, acreditamos que cumprimos com o que nos comprometemos a fazer. Mesmo com a correria de organização **durante o evento** para alguns membros do coletivo e até **não-membros**, todos saímos com uma sensação de dever cumprido. Agradecemos a todos que colaboraram diretamente e/ou indiretamente para que o evento acontecesse, aos que divulgaram o evento, agradecemos também ao pessoal das bandas, que aceitaram o nosso convite e aos que compareceram, enriquecendo o clima de camaradagem do festival.

Resenha por Chaos Total

ATO DE COVARDIA – SOM DO EXPLOITED

"CHARGE DEDICADA AOS TROGLODITAS QUE DE FORMA COVARDE AGREDIRAM UMA PESSOA NO DIA 14/11/09 NO SHOW DA BANDA DE HARCORE PUNK "THE EXPLOITED", DEIXANDO O MESMO HOSPITALIZADO COM FERIMENTOS POR TODO O CORPO."

SOLIDARIEDADE A FAG

No Rio Grande do Sul, a Federação Anarquista Gaúcha está sendo vítima de perseguições jurídico-policiais. A polícia civil do estado investiga a divulgação de "propaganda caluniosa" contra a governadora do estado: Yeda Crussius.

Foram apreendidos diversos materiais na sede da FAG, segundo o inquérito, tais materiais estariam fazendo apologia ao crime. Cerca de oito integrantes da Federação estão sendo indiciados por atentado contra a honra (difamação, calúnia), formação de quadrilha e apologia ao crime.

Mais uma vez nota-se que os resquícios da ditadura militar, ainda estão impregnados no Rio Grande do Sul com esta perseguição que está sendo feita à FAG por parte de seu governo. Não é de se estranhar, pois não é a primeira vez que a governadora do estado se utiliza da perseguição aos movimentos que defendem a liberdade e autonomias populares para sufocar as reivindicações dos mesmos. No início do ano, em manifestação popular contra os escândalos de corrupção em seu governo, a governadora utilizou a brigada militar para reprimir os manifestantes. Em agosto desse ano, um soldado da brigada militar efetuou um disparo com arma de fogo que matou Eltom Brum da Silva, integrante do MST. Devido ao ocorrido, a FAG espalhou cartazes pela cidade de Porto Alegre/RS, protestando contra a truculência do governo tucano de Yeda Crussius. Agora, os membros da FAG estão sendo perseguidos e tendo que se passar por criminosos.

Toda a solidariedade a esses companheiros, pois afinal sabemos bem quem são os criminosos. Hoje é a FAG, amanhã poderá ser qualquer outro movimento ou setor da esquerda a ser perseguido pelo "poder público".

SOLIDARIEDADE À FEDERAÇÃO ANARQUISTA GAÚCHA! ABAIXO O GOVERNO AUTORITÁRIO DE YEDA CRUSSIUS! NO PASARÁN!

Por Paulo.

RESENHA DO MOVIMENTO ANTIFASCISTA EM BUENOS AIRES

Em julho de 2007, em uma viagem a Buenos Aires, fiz amizade com um grupo de skinheads e punks antifascistas da cidade. Andando pelas *calles porteñas* descobrimos por acaso uma loja de CD´s, DVD´s, camisetas e moletons de bandas punks, Oi! e SKA, o dono da loja chama-se Checho, o qual depois viemos a descobrir, ser o vocal da banda Scarponi, que nos recebeu muito bem em sua loja, onde passamos horas conversando e na despedida daquele dia, Checho nos convidou para um futebol antifa no domingo em um parque da região. Aceitamos o convite e depois do futebol podemos dizer que fizemos grandes amigos.

Aproveitando então a amizade com esse grupo de *hermanos* gente boa, pedimos ao Checho que nos auxiliasse com a elaboração de uma resenha da cena Punk e Skin **antifascista** em Buenos Aires:

Checho nos conta que Buenos Aires tem uma cena antifascista desde o começo dos anos 80, com a aparição de bandas punks em pleno governo militar (1976 / 1982). No ano de 1978, um grupo punk chamado *Los Testículos* começam a ensaiar e compor as primeiras canções contra esse governo militar. Em 1980 temos a primeira apresentação de *Los Violadores*, que seria o grupo mais famoso da história da cena punk da Argentina.

Nesses primeiros anos o movimento punk era uma manifestação anti-social e os punks eram perseguidos pelas ruas, um punk saia de sua casa e em 5 minutos ele estava detido em uma delegacia, apenas por estar vestido com um visual punk. Assim foram os anos 80 até quase 1987. Nesse momento surge uma banda de *punk callejero* chamada *Comando Suicida*, que edita um vinil 7″ com o título *“al Knock Out”* e nesta primeira fase a banda não faz nenhuma referência a nada político, além das letras de classe trabalhadora e contra a burguesia, porém no final de 87 começo de 88 a banda troca de postura e começa a escrever canções contra os *hippies* e os *punks*, tornando seu discurso voltando para o nacionalismo e a xenofobia. É nesse momento que os punks e os heavy metals de Buenos Aires se organizam e começam os confrontos nas ruas, contra os *boneheads* seguidores de *Comando Suicida*.

No final da década de 80 começa a surgir a cena hardcore, onde participam as bandas de punk rock e também novas bandas do estilo *Hardcore New York*, com canções contra o Estado, a igreja e os militares. Os *boneheads* começam com um partido político e vão aos shows de hardcore para fazer uma lavagem cerebral (1990 e 1993). Nos shows de hardcore acontecem atos de violência entre *boneheads* e punks / skaters. Já em 1993 os neo-nazis são expulsos do shows de hardcore e então inicia-se uma nova cena em 1994 de *Hardcore Buenos Aires*, nas mãos de bandas como 720º, *xAUTOCONTROLx*, *Otra Salida*, *Fuerza y Decisión*, e algumas mais, que difundem um ideal antifascista e libertário em suas letras e músicas.

Também em 1995 surge o primeiro fanzine SHARP chamado "Golpe Justo", logo apareceriam "Skinheads Days" e alguns mais de SKA como o "Mr. Rude", os fanzines punk e hardcore ajudam a difundir o antifascismo e os *boneheads* já não aparecem mais nos shows. Nestes anos ocorreram ataques contra a sede do Partido Nacional Socialista que foi incendiada e depois eles reabrem, em um parque onde há mais postos de venda de CD´s e livros.

No final dos anos 90 surge a *Anti Racist Action* (A.R.A.) que começa a se difundir através de flyers e fanzines. Esse coletivo funciona durante algum tempo e logo se dissolve. Também surge uma banda de Ska *2 tone* chamada *Sombrero Club*, a qual segue tocando até os dias de hoje. No ano de 2001 surge a *Accion AntiFascista*, organizando shows de punk hardcore e difundindo a localização e fotos de neo-nazis, também produzindo alguns incidentes nas ruas da cidade. Em 2003 ocorre o *"Encuentro Antifascista del Conor Sur"*, com debates de temas relacionados ao antifascismo militante, repressão do Estado, ditaduras militares, etc. É neste mesmo ano em 2003 que surge uma banda Oi! ao estilo das bandas inglesas dos anos 70, chamada *Scarponi* e começa a convocar os skinheads antifascistas, os seus shows são com bandas de punk rock e hardcore, em 2005 surge *Tango 14*, outra banda de Oi! / 77 e vão aparecendo mais bandas de Ska 2 Tone como *Staya Staya*, todas essas bandas tem letras sobre a classe trabalhadora e situações da vida cotidiana. Outra banda de Oi! que participou de vários shows mas logo se separa é *Espiritu Callejero*, também *Duros de Aprender*.

No ano de 2008 apareceram mais bandas de Skinhead Reggae como *Los Aggrotones*, *The Diega and the No Vocals*, *The Crabs Corporation* e *Lord Fayah*. Na cena Oi! apareceram *Camorra oi!*, *Gritando Realidades* e *Las Putas de San Julian*.

Nesses últimos anos ocorreram shows em bairros onde se sabe da existência de *boneheads*, mas que não apareceram nos shows, pois a cena antifascista vai ganhando espaço nas ruas da cidade de Buenos Aires.

E a cena antifascista se difunde para a periferia de Buenos Aires. Até o momento já foram organizados seis festivais antifascistas, os últimos dois festivais tiveram mais de 600 pessoas e em 2009 foi organizado um festival comemorando os 40 anos do movimento skinhead, no qual participaram 300 pessoas.

Algumas outras bandas que costumam participar dos festivais antifascistas são *Rescatate* (Ragamuffin), *Comuna 4* (Hip Hop), *90 Raices* (Hardcore), *Ajuste de Cuentas* (Punk Rock) e várias mais de *crust* e rock´n roll. Fanzines relativos a essa cena são: *Recuerda tu Raices*, *La Fuerza de Los Abajos*, *Golpe Justo*, *Alegria Rebelde*, *En La Cancha se Ven Los Pingos*, *Heroes de Los Sabados*, *Volver a Creer* e *Natural Mystic*.

Todos esses shows foram feitos em praças ao ar livre ou *squats*. Pode se dizer que a cena antifascista está dando seus primeiros passos nesses últimos 10 anos e que ano após ano, vão acontecendo mais fatos que escrevem a história dessa cena ideológica e musical.

Finalizamos aqui a conversa com Checho, onde foi possível ter uma boa noção de como estão as coisas na cidade de Buenos Aires. As dificuldades são as mesmas que

temos no Brasil, mas fica claro que os que pensam da mesma maneira devem estar unidos e não "rachados" como acontece as vezes conosco... o nosso inimigo é bem maior.

Por Chaos Total

RASH PELO MUNDO

No último dia 16 de novembro de 2009, foi assassinado a tiros na porta de sua casa na Rússia *Iván Khutorskoy*. Ele era uma das principais figuras do movimento skinhead antifascista e de esquerda de Moscou. A família e amigos vêem motivações políticas por trás deste ato, sendo que Iván já havia sofrido três tentativas de assassinato anteriores sem sucesso.

Nós do coletivo RASH SP, lamentamos, deixamos nossa indignação e prestamos nossa solidariedade a sua família e amigos. A luta contra o fascismo bem como contra o capital não têm fronteiras. Este fato nos entristece, mas nos fortalece cada vez mais no caminho do combate a toda essa escória que ainda se faz presente no mundo.

Segue abaixo, a carta de denúncia produzida pela **RASH United** e traduzida do espanhol sobre o fato:

Denúncia Pública Internacional RASH United – Since 1993

Denunciamos fortemente e com veemência o assassinato de nosso companheiro e amigo Iván Khutorskoy – Kostolom – que aconteceu no dia 16 de novembro deste ano, na porta de sua casa em Moscou, Rússia. Denunciamos seu vil assassinato, pois foi um ato de covardia que mostra quão fracos são os fascistas ao verem que as idéias da revolução prosperam na mente do povo humilhado e torturado, por tanto tempo, pelos mesmos oligarcas que não querem deixar construir um novo amanhecer com justiça social.

Fica claro como esses "cabeças ocas" são somente uma elite pequeno-burguesa que serve para defender os interesses dos ricos em qualquer parte do mundo e, por isso, realizam esses atos absurdos que unicamente fazem com que nos multipliquemos e nos dá razão de nossa existência por um futuro digno com LIBERDADE, IGUALDADE e SOLIEDARIEDADE em todos os cantos do mundo.

Sendo assim, nos solidarizamos com todos os companheiros antifascistas russos pelas numerosas baixas recebidas, não sem antes enfatizar o espírito combativo que devemos manter nestes momentos difíceis. Enviamos nossas fraternais saudações de camaradagem a toda família de Iván e a seus companheiros de luta, que saibam que isso não ficará assim e atuaremos em todos os lugares onde estamos presentes com ação direta, consciência de classe e disciplina revolucionária - porque os fascistas NÃO PASSARÃO! Isso nós juramos!

Denunciamos ao Narco-Governo Russo de Dmitry Medvedev, cúmplice de todos esses assassinatos seletivos e a todos os seus ministérios, por permitir o crescimento e

fortalecimento destes grupos radicas de extrema direita. Mas também denunciamos particularmente todos os grupos fascistas que atuam na Rússia, desde o Partido Nacional Socialista Russo, o NSO, HCO, RNE, Slavjanskij Sojuz, até o PHE da Rússia. Todos estes participantes de forma direta na morte de nosso companheiro.

Fazemos um chamado a toda a comunidade mundial e aos movimentos sociais para que se pronunciem a respeito e façamos assim uma forte pressão política, para que esses "cabeças ocas" sejam perseguidos de todas as formas possíveis em qualquer parte. Nenhum fascista com cabeça no mundo. Sim, é legal caçar "nazis" como faziam os judeus após a Segunda Guerra Mundial. Nós pedimos que se legitimem essas ações em todos os sentidos, como acontece na Alemanha e em outras partes do mundo. Tem que caçá-los, persegui-los e emboscá-los de forma contundente, sabendo que a forma mais efetiva de se fazê-lo é nos organizando e perseguindo-os com trabalho sério, duro e popular.

Por último pedir que este comunicado seja difundido em todos os meios possíveis com a foto de nosso companheiro. A RASH United se fará presente em todas as embaixadas russas do mundo na sexta-feira dia 4 de dezembro para apresentar esta denúncia.

"CANTEN PUTOS...!"

A elitização do futebol

Normalmente quando abordamos o tema futebol, acabamos sempre escrevendo sobre as torcidas da Europa ou então trazemos fatos históricos. Mas e hoje? Bom, poderíamos falar sobre times de empresários que buscam somente o lucro tomando o lugar de clubes tradicionais, ou então de ídolos instantâneos fabricados pela mídia que na primeira oportunidade largam o clube para jogar fora do país ou ainda da corja de dirigentes que não estão nem aí para o clube e o utilizam como balcão de negócios para favorecimento próprio.

No entanto, mais urgente e conseqüência de tudo isso está um fenômeno que poucos parecem perceber ou dar atenção, que é a elitização do esporte. Como todos sabem o futebol acaba por ser o principal entretenimento de muita gente, principalmente daqueles que tem pouca alternativa, e ainda digo mais (talvez até com um certo exagero) o estádio é um dos poucos espaços onde é possível se sentir livre.

Só quem já freqüentou ou freqüenta estádios sabe o fascínio que aquele pedaço de cimento, conhecido como arquibancada, exerce. Lá podemos expressar todos sentimentos represados no dia a dia, lá descontamos toda raiva acumulada durante a semana e criamos verdadeiras relações de solidariedade, nem que por 90 minutos, com a pessoa que está ao lado, simplesmente por vestir a mesma cor de camisa. As autoridades podem cercar cada vez mais as festas das arquibancadas, com restrições baseadas no falso discurso de combate à violência (aliás, se alguém conseguir me explicar o quão perigoso pode ser papel picado, bexiga, faixas, etc.. ficaria agradecido), mas esse tipo de sentimento nunca irão conseguir conter... Ou vão...?

Discurso pessimista, porém real, façamos uma conta simples, o ingresso da arquibancada no campeonato brasileiro em São Paulo custa normalmente, salvo promoções, 30 reais a inteira. Imaginemos agora um torcedor que não possui direito a meia-entrada e seu time joga em casa 4 vezes por mês. Só de ingresso esse cidadão gastaria 120 reais em um mês, fora custo com transporte (que no caso do transporte público atingiu a pequena bagatela de R$ 2,70) e mais uma ou outra cerveja antes de entrar. Nesse cálculo o valor gasto com ingresso em um mês dá

aproximadamente 25% de um salário mínimo.

Nessa história toda não dá para deixar de criticar o papel que as torcidas organizadas vem exercendo. Poucas delas tem abordado esse problema da elitização do futebol através do preço do ingresso, preferindo ao invés disso ver quem tem o maior "bandeirão", quem faz a maior caravana, quem bate mais na pista, etc. Parece que esqueceram que as torcidas nascem com o objetivo de fazer a festa na bancada, mas também fiscalizar o que acontece internamente no clube.

E é bom se prepararem com a Copa de 2014 sendo realizada por aqui, pois a tendência é tudo isso piorar, mais cadeiras nos estádios, construção de "arenas shoppings", ingressos mais caros, tudo em prol do futebol "espetáculo", futebol aonde as pessoas vão para o estádio como vão a um espetáculo de ópera, mais ou menos como o maldito "modelo inglês" tão exaltado pelos defensores da elitização do esporte sobre o falso pretexto da violência.

Por isso... CANTEN PUTOS! Cantem com força enquanto ainda podem, cantem para retomar o futebol das mãos desses dirigentes e empresários, antes que seja tarde demais...!

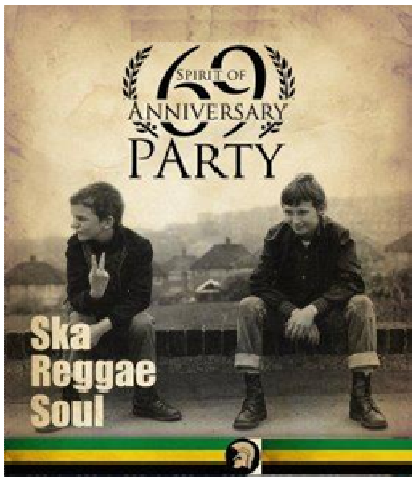
Por Gil.

CULTURA

1969 – 2009
SKINHEAD 40 anos

Nesse ano completou-se 40 anos que nós skinheads caminhamos pelo mundo! Ao longo dessas quatro décadas o "movimento" que surgiu da interação de jovens brancos e jovens negros na Inglaterra se espalhou pelo mundo e se modificou bastante desde seu início entre 1966 e 1969. O skinhead "sessentista" surgiu de duas tradições de rua que foram muito fortes entre o final dos anos 50 e anos 60, os *Mods* ingleses e os *Rude Boys* jamaicanos, era portanto um "mestiço", ouvia musica negra como o soul, o ska e o reggae, orgulhava-se de suas origens proletárias, mas não era necessariamente politizado, era simplesmente um culto juvenil que se tornou muito grande na Inglaterra, vivendo seu auge no ano de 1969.

Como nada na vida é estático, o skinhead também não é, e sofreu as influências do meio social e da época, e nos anos 70 sofreu transformações. *Suedeheads*, *Bootboys*, *Smoothies* foram variações do próprio culto skinhead e que existiram ao mesmo tempo em diferentes regiões, mas a principal mudança nos anos 70 foi a divisão do "movimento" por causa da influência da conjuntura política inglesa.



Nos anos de 1977 e 1978 o *National Front*, partido ultranacionalista e racista inglês, tirou proveito do sensacionalismo criado pela própria mídia em torno da chegada de imigrantes africanos e asiáticos à Inglaterra, para completar havia ainda uma crise econômica que afetava a oferta de empregos. Nessa conjuntura o imigrante, como bode expiatório para as contradições do capitalismo, tornou-se um trampolim para a ascensão demagógica do *National Front*, que passou a obter

resultados eleitorais que nunca tinha tido antes.

O crescimento eleitoral do NF teve reflexos no posicionamento da juventude inglesa e no caso específico dos skinheads, estes passaram a ser alvo de recrutamento dos propagandistas do NF, embora houvesse os punks do NF, os mods do NF, os estudantes do NF, mas foram os Skins, por várias razões, que ficaram com a fama de "militantes" mais radicais desse partido. Os skinheads estavam definitivamente divididos entre aqueles que apoiavam o NF, os que não estavam nem aí e os que eram contra.

Os que não estavam nem aí tentavam manter-se como skins tradicionais e não politizados, já os que se posicionaram claramente contra o NF passaram a assumir posturas anti-racistas e anti-fascistas mais afirmativas e outros entre estes passaram a assumir posturas políticas mais abertas também, só que à esquerda, então skinheads politicamente identificados com pensamentos políticos de esquerda não são uma novidade, sempre existiram entre os Skins.

No início dos anos 80 com o advento do Oi! o skinhead se espalha pelo mundo, e embora o Oi! não tivesse nada que ver com a ação das bandas fascistas como *Skrewdriver*, nesse momento a imagem dos skinheads já estava contaminada pela noção equivocada e generalizante de que os Skins em geral eram bestas ultranacionalistas e racistas e isso levou muita gente no mando a imaginar que os skinheads fossem um fenômeno neonazista surgido nos anos 80.

Entre o final dos anos 80 e 90 surgem organizações como a *SHARP* (sigla em inglês para *Skinheads Contra o Preconceito Racial*) e a RASH (sigla em inglês para *Skinheads Anarquistas e Comunistas*) que iniciam ações mais avançadas no sentido de combater essa associação entre os skinheads, racismo e nazismo, obtendo certo sucesso nesse sentido, pois se hoje informações sobre a verdadeira história dos skinheads estão mais fáceis de serem encontradas isso se deve em parte a ação desses Skins.

O "movimento" skinhead de hoje é e será diferente do dos anos 60, não é possível voltar no tempo e mesmo a versão atual do que seria o skinhead tradicional é uma releitura do passado segundo demandas do presente. Para nós do RASH SP qualquer tentativa de simplesmente reproduzir o passado é vã, mas mesmo assim saudamos todos os Skins que são afirmativamente anti-racistas e anti-fascistas! Passaram-se 40 anos e com todas as mudanças nós skinheads continuamos a caminhar pelas ruas mundo afora, e tudo indica que ainda continuaremos por muito mais tempo!

Por Carlos Fabbri

MEMÓRIA DAS LUTAS ANTIFASCISTAS

Os Arditi Del Popolo e a Luta Direta Contra o Fascismo na Itália – Parte II

Diante dos ataques das esquadras fascistas ao movimento operário e organizações de esquerda, a classe trabalhadora italiana começou a reagir e, em abril de 1921 organizações como as centrais operárias CGL (socialista) e USI (anarquista), União dos Trabalhadores das Ferrovias e a LSS (Liga Estudantil Subversiva) criaram o

Comitê de Defesa Proletária (CDP), o qual deveria coordenar ações conjuntas de combate ao fascismo. Nesse mesmo período surgiu a organização que seria na prática o braço armado do CDP, os *Arditi Del Popolo*.

Os *Arditi Del Popolo* surgiram a partir da iniciativa do anarquista *Argo Secondari*, que na condição de ex-tenente conseguiu reunir veteranos da Iª Guerra Mundial e operários na formação do primeiro batalhão dos *Arditi*. Rapidamente novos batalhões surgiram por toda Itália, mas em especial nas regiões centrais e norte do país. Em termos de filiação política os *Arditi* funcionavam com uma ação de frente única contra o fascismo e reunia não só anarquistas, mas também comunistas e socialistas.

A organização interna dos *Arditi* não se caracterizou por um centralismo muito ferrenho, os Comitês Regionais tinham grande margem de autonomia e os batalhões dependendo da região podiam se organizar tanto por afinidade política (comunistas e anarquistas), por ramo de trabalho (ferroviários, metalúrgicos e etc.), o fundamental era que a organização dos *Arditi* fosse ágil o suficiente e estivesse apoiada nos bairros operários vinculada a uma ação popular de massa, para dar respostas rápidas e rechaçar os ataques das esquadras fascistas.

Entre 1921 e 1922 os combates entre os Arditi Del Popolo e os fascistas foram intensos, os *Arditi* impuseram derrotas significativas às esquadras de *Mussolini*, ainda que os fascistas com freqüência contassem com o apoio às vezes secreto, às vezes direto, das autoridades policiais, militares e políticas.

O primeiro ataque dos *Arditi* aos fascistas ocorreu em Piombino, localidade onde os fascistas haviam assassinado um militante socialista. Em *Piombino* a cidade foi tomada pelos operários por vários dias, e nem mesmo a Guarda Real que interveio para salvar a corja de *Mussolini* conseguiu impedir que eles fossem botados para correr. Outra derrota imposta aos fascistas aconteceu em *Sarzana*, onde depois da investida frustrada contra as organizações operárias dessa região o líder fascista Renato Ticci foi capturado, numa tentativa de resgatá-lo os fascistas mobilizaram 500 homens para um novo ataque, no qual sofreram nova derrota e ao passo que fugiam da cidade pelo campo eram também atacados pelos camponeses, até hoje não há uma contagem exata do número de fascistas mortos nesse episódio. E há exemplos desse tipo de resistência em outras regiões da Itália como Parma, Perugia, Livorno e Genova.

A eficácia que os Arditi Del Popolo vinham conseguindo na luta direta contra o fascismo vinha justamente da reunião de

forças políticas e operárias numa ação conjunta e popular, combinando a ações armadas com movimentações de massa e greves, dessa forma as ações dos *Arditi* não caiam no isolamento. Os *Arditi* também mantinham jornais e uma ação de propaganda e mobilização antifascista bastante intensa.

A situação começou a ficar complicada quando o Partido Socialista Italiano, mergulhado no pântano da ação burguesa e legalista e envolto na equivocada concepção da transição pacifica ao socialismo, caiu na esparrela de desmobilizar os seus militantes envolvidos nos *Arditi Del Popolo*, aceitou o enganoso "Pacto de Pacificação" com os fascistas (como se fascistas fossem honrados e cumprissem acordos...) e dessa forma se retiraram do movimento dos *Arditi.*

Outro golpe na resistência antifascista italiana veio do próprio Partido Comunista, que até então vinha participando dos *Arditi*, mas a política sectária que o partido começou a tomar o levou a acreditar que poderia organizar suas próprias esquadras antifascistas "puras", com isso a esquerda que havia por um tempo conseguido se unir e oferecer uma oposição dura e efetiva à contra-revolução fascista se fragmentou.

Essa fragmentação levou também a uma divisão no movimento operário, e foi disso que o fascismo e a burguesia italiana precisaram para ganhar tempo e avançar. Com sua resistência fragmentada nem mesmo a "Greve pela Legalidade" convocada pela esquerda reformista foi capaz de barrar a chegada dos fascistas ao poder em 1922, tornando profética a frase de *Malatesta* sobre os "Anos Vermelhos": *"Se não levarmos isto até o fim pagaremos com lágrimas de sangue o medo que metemos na burguesia".*

Com a chegada dos fascistas ao poder a tal legalidade democrática pretendida pelos reformistas terminou de ser destruída e a Itália mergulhou na sangrenta ditadura fascista. Dos *Arditi* aqueles que não foram presos, exilados ou mortos continuaram silenciosamente tentando resistir e durante a Segunda Guerra Mundial estes passaram a incorporar as guerrilhas *partisanas* e a resistência clandestina nas cidades. Já *Mussolini*, no final da Guerra, tendo sua ditadura derrotada terminou pendurado de ponta cabeça numa praça em Milão!

Por Carlos Fabbri

TRILHA SONORA

Oi! à italiana: NABAT

O *Nabat* remete originalmente a uma organização anarquista que existiu na Ucrânia entre 1918 e 1920, e a palavra *Nabat* significa sino de alerta ou alarme, essa organização anarquista publicava um jornal com o mesmo nome, o qual muitas décadas depois ao que parece foi adotado também por uma revista anarquista belga e por o nome chegou à Itália, onde batizou uma das mais importantes bandas do Oi! e da cena skinhead italiana!

A banda *Nabat* formou-se em 1979 na cidade de Bolonha, onde havia entre o final dos anos de 1970 e começo dos anos de 1980 uma pulsante cena skin e punk. A primeira apresentação da banda foi

num centro social anarquista chamado *Camilo Berneri*. Em 1981 a banda edita sua primeira demo tape e dali em diante nasceriam uma séria de EP's recheados de clássicos do Oi! como *Scenderemo nelle strade* e *Laida Bologna*.

Entre 1982 e 1985 a banda toca em festivais por toda Itália, funda do selo CSA Records, lança a compilação *Skin + Punk = TNT* que trazia além do *Nabat* as bandas *Dioxina*, *Reppresaglia* e *Armm*, lança também o LP *Un Altro Giorno di Gloria*.

Esse período é também marcado pelo inicio da crise que se abateu sobre a cena skinhead italiana, com o surgimento dos nazis e os constantes embates entre skins antifascistas e nazistas, nesse momento o *Nabat* se coloca claramente do lado antifascista, tornando-se uma das bandas a enfrentar de modo mais decisivo aos racistas que se infiltravam na cena skin italiana.

Em 1987 a banda decide encerrar suas atividades, mas seus integrantes continuaram ativos na cena italiana e a fama do *Nabat* ultrapassava fronteiras com lançamentos e divulgação do material da banda por toda Europa e Américas. *Steno*, o vocalista tocava e chegou a gravar com outra banda crucial do punk rock italiano, *Stab*.

Tendo se tornado uma referência mundial do Oi! o *Nabat* retomou suas atividades em 1995, após a morte do amigo e "empresário" da banda *Tiziano Ansaldi* e organiza uma série de gigs com duas grandes bandas italianas *Klasse Kriminale* e *Ghetto 84*, essas gigs ficaram conhecidas como *Tiziano Ansaldi Benefit Tour* e tinham o objetivo de ajudar a família de *Tiziano*. Em 1996 a banda lançou o cd *Nati per Niente*, um ano depois outro integrante da banda se destaca ao lançar o livro Skinhead – *lo stile della strada*, considerado uma das melhores publicações sobre os skinheads.

O *Nabat* teve ao longo de sua história algumas modificações em sua formação, sendo que o único que permaneceu na banda desde seu início foi o vocalista Steno. Em 1998 a banda encerrou suas atividades, mas volta e meia reaparece para alguma gig!

Por Carlos Fabbri

Repressão aos que lutam... Isso é FASCISMO

Quando falamos em extrema-direita (ou fascismo) em nosso meio, automaticamente vem a mente os carecas e os nazis. Mas a extrema-direita é muito mais do que estes bostas, infelizmente. Ela está muito bem organizada no Brasil, com seus partidos e seus representantes parlamentares, e outros como as organizações patronais, que a todo o momento fode com a vida do trabalhador.

A extrema-direita brasileira esta muito além do nosso role, da nossa cultura, ela esta enraizada

nas estruturas do Estado Brasileiro, e em muitos casos dirigindo o mesmo. Basta vermos fatos ocorridos neste ano, como a repressão na USP, onde durante a greve de estudantes e funcionários com sua pauta de reivindicações, foram duramente reprimidos pela Policia Militar dentro do Campus do Butantã, só para se ter uma idéia a PM não agia assim dentro da USP desde o fim da ditadura militar. E isso não é tudo, recentemente num ato organizado pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), no Rio Grande do Sul acabou em tragédia onde um trabalhador sem terra foi assassinado pela Brigada Militar (a PM deles), isso tudo sobre a tutela e a ordem da governadora *Yeda Crusius*, fato que gerou bastante mobilização dos movimentos populares em rechaço a tal fato, e num desdobramento destes atos a FAG (Federação Anarquista Gaúcha), recebeu um forte ataque por parte do governo gaúcho, pois fez uma ampla campanha contra a governadora gaúcha, agora, imaginem o que aconteceu?

A policia gaúcha invadiu a sede da FAG, pegando seus materiais de propaganda e agitação, e as CPU's de seus computadores, fato que durante o desenrolar deste ato e do processo abertos esta sendo indiciados oito militantes da FAG, devido à propaganda contra o governo gaúcho. Fato de invasão de sede de organizações políticas e movimentos populares esta lembrando o que ocorria na ditadura militar, criminalizando os mesmo e indiciando seus líderes.

Portanto, gurizada nossos inimigos não são os que nós encontramos no role, esses são um *bostinhas* que não representam nem um grão de areia no universo, nossos reais inimigos estão de palito e gravata, fazendo as leis, demitindo trabalhadores e gerindo o Estado, como o sociólogo Max Weber descrevia o Estado: "o Estado é o único detentor legal da violência", com isso é ele que manda descer o porrete, prender e até mesmo matar. E nesses casos citados quem deu a ordem a policia? O Estado. E isto tudo defendendo os interesses de uma classe - burguesia - que é casada com a direita, e isso é claro, basta vermos a história da humanidade para comprovar isto.

Assim, companheiros só nos restam um dever contra o fascismo lutar. A extrema-direita derrotar, e lutarmos pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Uma sociedade sem classes, sem Estado e sem patrões.

Contra o fascismo nos chama o dever, LUTAR.

Por Durruti Oi!

*** CONVITE ***

- Convidamos a todos para uma reunião aberta com membros do coletivo RASH SP, no mês de fevereiro de 2010. Estaremos esclarecendo dúvidas a respeito do coletivo, reforçando qual a visão e os objetivos do coletivo, nossa postura perante ao grande número de acontecimentos envolvendo "skins", estaremos buscando participação e colaboração de novos contatos. Caso tenha interesse, favor entrar em contato pelo e-mail contatorashsp@yahoo.com.br. Ainda no mês de janeiro/2010 estaremos enviando mais dados a respeito, como local, data, horário e cronograma dos pontos a serem discutidos.